

NOSSOS CORDÊIS

de Nauá para o mundo



Teones Almeida Suzano





Apresentação

O Pró-Semiárido é um projeto da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), fruto de um acordo de empréstimo entre o Governo da Bahia e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA).

A necessidade de comunicação com a comunidade e com o mundo e o enfoque do projeto em gênero e juventude levaram a Assessoria de Comunicação, o Componente de Desenvolvimento de Capital Humano e Social do Pró-Semiárido e a Assessoria de Gênero, a se unirem num projeto voltado para a capacitação desses beneficiários.

A estratégia de intervenção para a juventude, da Assessoria de Comunicação e da Assessoria de Gênero, Raça, Etnia e Geração, tem como objetivo valorizar e dar visibilidade ao saber local, por meio da produção de materiais educativos e informativos.

Esta publicação é parte de uma série de ações que visam oportunizar aos jovens, homens e mulheres, a continuidade da permanência na sua região, em diversas atividades, não só agrícolas. O jovem Agente Comunitário Rural (ACR), Teones Almeida, é filho de agricultor e agricultora da região atendida pelo projeto e, por meio dos seus cordéis, resgata e valoriza a região semiárida.

Boa leitura!



PRÓ-SEMIÁRIDO

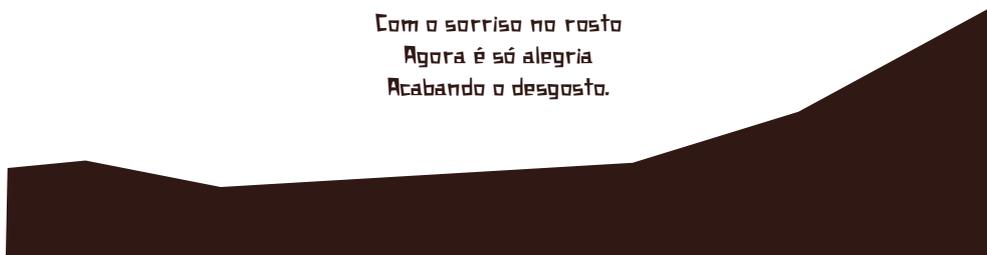
A esperança se renova
E a CAR nos ajudou
Com um projeto lindo
Agregando valor
Trazendo vida digna
Para todo agricultor.

A esperança continua
Construída com nossa mão
Um projeto como este
Que valoriza o sertão
Mostrando o resultado
De nossa união.

O Pró-Semiárido
Já é realidade
Trabalhando com foco
Em todas as comunidades
Trazendo a união
E para o nosso sertão
Valor e dignidade.

Serão seis anos
De muita atenção
300 milhões investidos
No nosso sertão
70.000 famílias atendidas
E não tem quem diga
Que esta não é a solução.

A felicidade se mostra
Com o sorriso no rosto
Agora é só alegria
Acabando o desgosto.



Começamos de baixo
Buscando solução
Falamos de economia
E sustentabilidade ambiental
De proposta para o futuro
Com o foco social
O movimento continua
Com este projeto especial.

Para o desenvolvimento
Do nosso querido sertão
Jovens, homens e mulheres,
Estão nesta grande missão
Reunidos estaremos
Lutaremos até o final
Com a união do povo
Não vai ter nenhum mal
Que atrapalhe os planos
Deste projeto especial.

Agradeço a todos os companheiros
Por esta oportunidade me dar
Espero que na frente
Eu possa contar
Todos os frutos
Que o projeto trará.

Sou um jovem comprometido
Com o desenvolvimento do sertão
Com vocês estarei
Com muito amor e paixão
Só deixarei a luta
Quando for pra debaixo do chão.



Este cordel vai para toda a equipe da CAR e do Pró-Semiárido, por toda a revolução e por toda a dedicação que todos vocês vêm tendo com nosso povo. Acredito no projeto, assim como todos os outros beneficiários. Meu muito obrigado por todo o espaço pelo qual vocês me deram, estou muito feliz com todos os trabalhos. Agora, mais do que nunca, estou feliz. Ciente de que estes cordéis serão tratados com muito carinho por todos vocês.

(Teones Almeida Suzano)

NOITE CONFUSA

Certo dia lá em casa
Foi aquela confusão
Filho, pai, até mãe
Na maior badalação.

Eu, pobre diabo,
Sem saber de nada
Ficava imaginando
O que na casa se passava.

A zoadada era grande
E me faltava informação
Até a coitada de mãe
Já vi com a vassoura na mão.

O meu pai com um estilingue
Eu fui a me assustar
Será que é bandido
Que entrou neste lar?

E de repente foi
Aquela correria
Meu armado até os dentes
Que até medo fazia.

Depois da confusão
Que eu fui entender
Era por causa de um rato
Que no telhado tava a correr.

Depois do susto veio
Veio a conclusão
O rato foi embora
Sem nenhuma preocupação.



E o meu pai
Ali a dizer
Sem ele voltar
Já sei o que fazer.

E eu imaginando
O que ele podia fazer
Se seria na ratoeira
Que o trepeça ia morrer.

A ratoeira foi armada
E nós na empolgação
Será que no outro dia
Teríamos a conclusão?

Como imaginado
Nada aconteceu
O desgraçado
Nem perto da ratoeira mordeu.

Assim vou me despedindo
Sem mais enrolação
E dizer que lá em casa
Rato nós num mata mais não.

Mas se ele der moleza
Eu vou lhe confessar
Que o cacete lá em casa
Outra vez vai quebrar.

“Este cordel, sem dúvidas, é um dos mais importantes para mim, foi o meu primeiro cordel. Esse fato realmente aconteceu no outro dia, na sala de aula, o professor nos ensinou um pouco sobre o cordel. Depois, ele pediu que a gente tentasse fazer um, de imediato me veio esta ocasião, então escrevi.”



Salvem nosso sertão

Há alguns anos atrás
Em nossa caatinga tinha
Espécies de animais e plantas
Que até gosto fazia.

Mas a nossa ganância
Foi tanta
Que até na humanidade
Já perdi a esperança.

Queimaram a lenha
Transformaram em carvão
Pra suprir a necessidade
De uma pouca população.

Derrubaram o angico
Sacudiram o calumbi
Tiraram até a vida
Do inocente jabuti.

Cadê a siriema?
Onde anda o beija-flor?
A nossa ganância
Até isso matou.

Não se ouve mais
O grito da acauã
E cada dia que passa
É pior que amanhã.

Caçaram a pobre ema
Mataram a cotia
De tanta inocência
E nem um mal fazia.

Derrubaram a aroeira
Acabaram com o facheiro
Que tanto nos servia
Na hora do desespero.

Afugentaram o mocó
Espantaram o jacu

E no céu do meu sertão
Só voa o urubu.

Pegaram o papagaio
Maltrataram o periquito
Que hoje só canta
Para não perder o bico.

Caçaram o coelho
Mataram a sabiá
E seu canto hoje
É só lembrança deste lugar.

Acabou-se o tatu
Extinguiram o bola
E hoje só vejo
Nos livros de história.

Mas de todas as espécies
Um guerreiro sobrevive
E sua história é contada
Em todo lugar que existe.

Matou a sede
De muita população
No caso mais falado
O bando de lampião.

O seu nome é umbuzeiro
E para nós é sagrado
E se acabarem com ele
Todos nós seremos culpados.

Precisamos com urgência
Debater esta questão
Porque se não
Para, oh, Deus, toda nação.

Assim vou terminando
Pedindo a atenção
Para que todos vocês
Salvem o nosso sertão.

“Este foi o meu segundo cordel. Escrevi para um projeto escolar do Governo do Estado, chamado TAL (Tempos de Arte Literária). Fui selecionado na minha escola e depois para Juazeiro. Lá fui premiado com o segundo lugar e posteriormente chamado como convidado para Salvador, para apreciar as apresentações.”

UMBUEIRO

Peço agora permissão
Aos deuses da natureza
Para falar de uma árvore
Que tem graça e beleza
E para o sertão
É símbolo de grandeza.

Árvore valente
Guerreira do sertão
Traz riqueza pro povo
E orgulho pra nação
Falo com respeito
E muita gratidão.

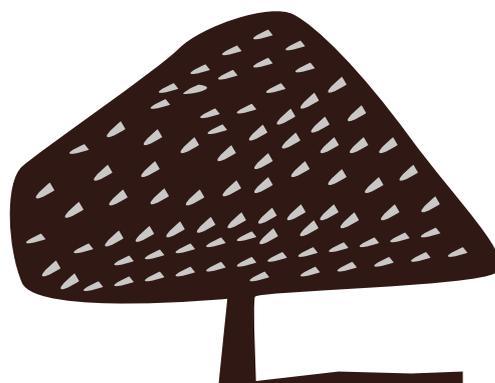
Histórias são contadas
Desta árvore milenar
Meus olhos brilham
Quando paro para pensar
Que a sede de muitos
Ele ajudou a matar.

Com seus galhos vivos
E seu fruto uma beleza
Transforma-se para a gente
Uma fonte de riqueza
Agradeço a Deus
E a toda natureza.

Árvore que dá de beber
Sagrada do sertão
O seu fruto agora é
Reconhecido na nação
E o privilégio é nosso
Por ter ele em nosso chão.

Todos agora sabem
Estou falando do umbuzeiro
Que vive no sertão
Como um guerreiro
Que é valente e forte
Como o povo brasileiro.

Agradeço a todos
Por esta história escutar
Do umbuzeiro falei
Mas agora vou desfrutar
Dos produtos do umbuzeiro
Vindos da agricultura familiar.



“Este cordel foi só uma homenagem ao nosso saudoso umbuzeiro.”

SOU

Sou nordestino
Sou valente guerreiro
Sou o sertão bravo
Com sorriso trigueiro
Que chega manso
Com ar sorrateiro.

Sou forró e xaxado
Sou frevo e baião
A sanfona e o triângulo
Que soa no sertão
Sou o preto e o branco
De toda a nação.

Sou o chapéu de couro
Sou a perneira e o gibão
O vaqueiro valente
Desbravando o sertão
Desviando dos espinhos
Da favela e cansação.

Sou a seca e o verde
Vivo a persistir
Sou tudo e nada
E vivo por aqui
No cabo da enxada
Nunca desistir.

Sou um povo alegre
Festa nunca para
Todos os dias do ano
Não se compara
Com o povo que vive
Lá do lado de fora.

Sou o velho Chico
A carranca estampada
O sertão é rico
Não falta quase nada
A riqueza bela
Em todo canto encontrada.

Sou da Bahia
Sou do Maranhão
Sou pernambucano
Por todo este sertão
Vivo em harmonia
Em cada pedaço deste chão.

Sou o Elevador Lacerda
Sou baiano até morrer
Sou a cultura rica
Pode vir ver
O que digo é verdade
Pode vocês crer.

Sou da enxada
Do machado e facão
Da foice que abre
Caminhos no sertão
Trago a resistência
Na palma da mão.

Sou a terra de Caetano
E Gilberto Gil
E tantos outros
Como nunca se viu
Sou a resistência negra
Que aqui surgiu.

Sou as ladeiras do pelô
E da Lavagem do Bonfim
A alegria contagiante
Que não tem fim
Vivendo e respeitando
Todos, enfim.

Sou o Xique – Xique
E o mandacaru
Na sombra do umbuzeiro
Onde chupo o umbu
Felicidade não se mede
E eu falo para tu.



Sou o canto dos pássaros
O sossego que acalma
Que tira a tristeza
E alivia a alma
Não preciso me proteger
Aqui com uma arma.

Sou o sol quente
O calor do sertão
Sou um povo alegre
Que não mede a dimensão
Da felicidade
Que levamos na mão.

Sou Dominginhos
Sou Luís, rei do baião
O som que ressoa
Por toda esta nação
A sanfona que alegra
E agita o coração.

Sou da terra Tupi
Sou de Uauá
Lugar como este
Só vai encontrar
Se vier no sertão
E aqui morar.

Sou do berço
De nossa nação
Sou baiano
E moro no sertão
Com amor e respeito
E imensa gratidão.

Sou da mata branca
Do semiárido nordestino
Tenho orgulho e digo
Este é o meu destino
Deixar o sertão jamais
Este lugar divino.

Sou a literatura de cordel
Esta beleza milenar
No sertão pode crer
Você vai encontrar
Alguém que em versos
Esta homenagem contará.



“Este cordel eu quis fazer para demonstrar a diversidade que é a nossa terra. E acabei me surpreendendo com ele, que é um dos que mais gosto. Com alguns toques dá uma excelente canção.”

VELHO CHICO

Velho Chico tá cansado
Duça isso, meu senhor
Velho Chico tá morrendo
Eu te peço um favor
Proteja este velho
Que muitas vidas salvou.

Velho Chico guerreiro
Aos poucos tá morrendo
Suas águas se indo
Aos poucos estou vendo
Velho Chico se ir
Seguido de veneno.

Veneno que destrói
O rio e o povo
Trazendo tristeza
E imenso desgosto
Quem já foi feliz
Hoje é tristeza no rosto.

Venenos jogados no rio
Pelos projetos de irrigação
Não sabem este povo
Que destroem o Chicão
Que estão acabando com o rio
E toda população.



Seus leitos destruídos
Um crime brutal
Um ato desumano
Que só faz mal
Para o velho Chico
De modo geral.

Fico triste se vejo
Uma notícia na TV
O rio tá inavegável
Tá aí pra se ver
O que digo é verdade
Podem todos crer.

Chega de veneno
E de destruição
Vamos acordar
E salvar o sertão
Protegendo o velho Chico
Da garra da maldição.

*“É preciso mais do que nunca tomar muito cuidado
com nossos atos contra o meio ambiente, a nossa
ganância está matando o velho Chico.”*



ACREDITO

Acredito que o Brasil
Um dia possa mudar
Preconceito, racismo, injúria
Nunca mais existirá
Paz, amor, respeito
Neste país prevalecerá.

Acredito que o brasileiro
Sobre esta pátria amada
Seguirá em rumo certo
Sem temer a nada
Viverá sobre o mundo
Com a coragem encarnada.

Acredito em um país
Onde não haja corrupção
Sociedade organizada
Será o grito do povo
Roubalheira em nosso país
Não existirá não.

Acredito que no Brasil
Não existirá pobreza
O povo viverá bem
Como se fosse nobreza
A riqueza distribuída
Com a mais fina franqueza.

Acredito que o brasileiro
Seja mais solidário
Estendendo a mão
Num gesto humanitário
Amor e compaixão
Estarão no vocabulário

Acredito que as crianças
Terão um futuro promissor
Seja médico, advogado
De preferência, professor
Para que passe adiante
Os valores do amor.

Acredito em um país
Onde cresça o socialismo
Quebrando as barreiras
Do maldito capitalismo
Para vivermos bem
Precisamos do realismo.

Acredito que no Brasil
Os políticos tomem jeito
Tratando seu povo
Com muito mais respeito
Levando o país a sério
Esse é o nosso direito.

Acredito no povo
Que nunca fica calado
Vai pra rua protestar
Quando tem algo errado
E mesmo levando cacetada
Não está desamparado.

Acredito que neste país
Professor tenha mais direito
Os seus baixos salários
É uma falta de respeito
Uma afronta à sociedade
Que não tem orgulho no peito.



Acredito que no Brasil
Violência será acabada
Viveremos na paz
Sem o risco de uma bala
Atravessar nosso peito
Morre sem saber de nada.

Acredito que no Brasil
A segurança será melhor
Protegendo o cidadão
De tudo que há de pior
E a sociedade inteira
Viverá melhor.

Acredito que no Brasil
Fome não mais terá
Viveremos em harmonia
Em todo canto lugar
Cidadão morrer de fome
Neste país não terá.

Acredito que bateremos no peito
E gritaremos a mil
Não existe lugar no mundo
Melhor que o Brasil
E com a união do povo
Venceremos o desafio.



“Eu nasci e me criei na comunidade do Retiro, a 42km de Uauá. Foi nesta comunidade que sempre morei e me criei, em um contexto muito humilde, como é até hoje. Porém, guardo muito carinho e respeito pelas minhas origens, das quais tenho muito orgulho.

Minha família sempre foi o meu maior alicerce. Foi na coragem do meu pai e no amor de minha mãe que encontrei inspiração para muitos dos meus versos. Um dom que nasceu em mim e que descobri há pouco. Comecei a escrever poemas em agosto de 2014, quando meu segundo cordel foi premiado em Artes Literárias por um projeto do Governo do Estado.

A partir daí não mais parei de escrever, sempre homenageando a nossa terra ou fazendo críticas quando achava que merecia. Hoje estou sendo agraciado com um sonho de tempos: o meu primeiro livro!”



“Este cordel fiz mais com o olhar crítico sobre o meu ponto de vista, como quero que siga o nosso país.”

(Teones Almeida Suzano)



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

